pessoa que vem sempre abrindo as portas e dando oportunidade para que outras pessoas possam conhecer esse movimento, em sua defesa, igual o senhor fez no ano passado lá no Sesi, quando foi falar do movimento junino – o Sesi tinha acabado com o concurso regional. O senhor foi lá pedir para voltar com o concurso, porque ali era o nosso grande palco. Naqueles dias, eu fiquei meio preocupado querendo dar elementos para o senhor falar e o senhor nem precisou. O senhor falou com muita tranquilidade, com muita certeza, com muito embasamento sobre o que é esse movimento junino. Um embasamento que só uma pessoa que, de fato, conhece a fundo o trabalho social, o trabalho cultural e o que representa também a cadeia produtiva desse movimento poderia estar falando naquele momento.

Eu também quero deixar aqui registrada a abertura que foi dada na Secretaria de Cultura, os debates, na pessoa do Prestes, esse debate todo em busca dessa institucionalização do circuito de quadrilha junina. No movimento junino, nas dez etapas que acontecem em outros locais em que a gente dança, a gente se apresenta para 300 mil pessoas ou mais. Eu estou colocando aqui por baixo, porque cada quadrilha que está representada neste plenário aqui agora – deve haver mais ou menos 28 grupos representados, mas somos 44 grupos, e alguns não estão aqui, e diferente do que as pessoas acham, todos trabalham, estudam e fazem quadrilha na madrugada porque amam o movimento junino e não puderam estar presentes – faz, em média, de 30 a 40 apresentações por temporada. E cada apresentação dessa tem, no mínimo, um público de 3 mil a 5 mil pessoas. Se você multiplicar aí quarenta vezes quarenta vezes três mil ou cinco mil pessoas, olhem o público que é atingido pelo movimento junino. Então esse movimento junino merece essa atenção, porque isso é o patrimônio imaterial, cultural do nosso País. Sem dúvida nenhuma, é o maior movimento da cultura popular do País, porque a quadrilha junina dançada aqui é a mesma dançada no Amapá, Acre, Roraima, Rondônia, no Nordeste como um todo. São as mesmas dificuldades, mas a mesma linguagem, diferente do carnaval.

Para finalizar, agradeço a vocês, aos Deputados que vieram prestigiar essa comissão. De coração, fica aqui o apelo para que as coisas de fato andem como andou com o senhor em 2000, quando fez a primeira lei nossa, reconhecendo a data no Calendário Oficial do Distrito Federal.

Obrigado. Obrigado aos quadrilheiros que vieram, obrigado a todos que compõem a Mesa.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Claudeci. Eu quero aproveitar e saudar os colegas que estão na galeria. Há um grande número de militantes da quadrilha junina. Se quiserem passar as nominatas, nós registraremos aqui.

Neste momento, nós vamos ouvir o nosso coordenador da Frente Parlamentar, Deputado Cláudio Abrantes. Tendo em vista o falecimento da sua avó, S.Exa. tem algumas atribuições familiares. Aproveito em nome da Mesa Diretora

desta Casa, Deputado Agaciel Maia, Deputada Eliana Pedrosa, Deputado Prof. Israel Batista e Deputado Aylton Gomes, e em nome de todos os colegas desta Casa, para dar as condolências ao Deputado Cláudio Abrantes, bem como a todos os familiares. Nós cremos e temos a convicção de que o Deus da vida é o Deus também da morte. Portanto, que V.Exa. seja consolado por alguém que é muito maior que todos nós.

Com a palavra, o Deputado Cláudio Abrantes.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PT. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Deputado Wasny de Roure, pelas palavras. Eu quero saudar a Mesa, o Bruno Anderson, que é o Diretor Administrativo da Liga Independente de Quadrilhas; saudar também o Sírio Morais, que é da assessoria da Secretaria de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Distrito Federal; meu amigo Prestes, Geraldo Mendes, que já é parceiro nosso; e naturalmente o Deputado Wasny de Roure e todos vocês aqui que fazem este movimento maravilhoso, que é o movimento de quadrilhas do Distrito Federal.

Realmente passo por um momento difícil, a perda de uma pessoa muito querida sempre é. Mas eu estava lá em cima e estava ouvindo, e ela, como boa nordestina, com certeza, gostaria que viéssemos aqui para hipotecar o nosso apoio a este movimento, principalmente quando vemos o Distrito Federal, que tem toda essa peculiaridade cultural. É como uma terra fértil. Acho que, quando Dom Bosco sonhou e falava do leite e mel que surgiria entre esses paralelos, ele se referia muito também talvez à questão da cultura, porque tudo em que o brasiliense, que já é uma mistura de tantos povos do País, de tantos grupos, tudo em que o brasiliense põe a mão é sucesso, independentemente de ter ou não a origem aqui: o samba é forte, o chorinho também; o rock, a mesma coisa; o repente, também do nosso nordeste; e, no caso dos festejos juninos, não é diferente.

Muito foi falado aqui da questão da cadeia produtiva. Hoje, talvez um dos grandes desafios que todos nós que militamos na cultura temos é fazer o Estado enxergar a força que há na cultura deste País. Os Estados Unidos fazem muito bem isso. Eles pegam a cultura deles, colocam dentro de um filme, de um CD e mandam para outros países, e, de repente, há meninos nossos se vestindo igual a americanos, curtindo música americana, uma série de outras coisas. Não que isso seja ruim, a globalização está aí para isso, mas ritmos, eventos, manifestações tradicionalmente, originalmente brasileiras, com essa brasilidade, muitas vezes não temos essa força do Estado para propagar.

É muito importante que esta comissão geral, proposta pelo senhor com toda a sua experiência, se torne documento para que cheguemos ao governo de uma forma mais firme. Sei que o Prestes está fazendo, junto com o Hamilton, um trabalho muito bom, o Mendes também, mas esses festejos, esse circuito é uma coisa impressionante. Foi falado agora há pouco do número de pessoas envolvidas, mas também da questão dos recursos e principalmente de algo que às vezes falta tanto

aqui no Brasil, no Distrito Federal em especial. O pessoal trabalha, rala o dia todo, vai para casa com um transporte que não está bom – temos que reconhecer isso –, e às vezes no final de semana, num dia à noite, ter uma quadrilha é algo para balançar o esqueleto, mas também para encher a alma de vivenciar isso.

Eu tive oportunidade de morar por três anos em Campina Grande. Mendes, eu estava no gabinete e estava ouvindo você falar de Campina Grande. Eu morei durante seis meses de frente ao Parque do Povo, que é a área de Campina Grande onde há esses eventos, e era uma coisa extraordinária o tanto de gente que movimentava a cidade, mas principalmente a alegria do povo. A quadrilha junina se caracteriza por isso. Não sei se é regra, nunca dancei, não sei se os puxadores falam que tem que sorrir, tem que estar feliz, mas, com certeza, não é um sorriso forçado, é um sorriso de felicidade mesmo por estar integrando um movimento tão bonito.

De nossa parte, nosso total apoio em nome da Frente Parlamentar em Defesa da Cultura. Temos esse propósito. Eu acho que podemos inclusive estudar a questão, como o Deputado Agaciel Maia falou, de fazer um grande grupo de Deputados para assegurar a suplementação à Secretaria de Cultura e à Secretaria de Turismo, assegurar os recursos para o ano que vem, para os festejos juninos. Para este ano já está aí, mas, para o ano que vem, para vocês terem tranquilidade para trabalhar, sabendo que vai ser coberto, achar uma maneira. Da mesma forma que a gente tem uma lei que beneficia o carnaval, que antecipa, inclusive, os recursos do carnaval, que todas as pessoas das quadrilhas juninas tenham esse benefício também.

A frente parlamentar está totalmente à disposição. Naturalmente, a gente tem a Presidente da Comissão de Educação, Saúde e Cultura, que é a Deputada Liliane Roriz. Eu até peço vênia ao Deputado Wasny de Roure para fazer registro da presença de S.Exa. aqui.

É importante que o Estado se envolva, enxergue as quadrilhas juninas como um bem cultural. Eu sempre tenho batido nisso. Nós temos que ter muito bem delimitado que o cidadão brasileiro tem direito à saúde de qualidade, tem direito ao transporte, à educação, mas todo cidadão brasileiro tem que ter também acesso a bens culturais brasileiros, e a quadrilha se encaixa perfeitamente nisso. É aqui que queremos manifestar nosso apoio, já pedindo desculpas pela nossa saída. Muito obrigado. Bom trabalho para vocês e boa tarde. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Convido para integrar nossa Mesa o Secretário Adjunto da Região Metropolitana de Brasília, o advogado Arquicelso Bites.

Registro a presença da Presidente da Comissão de Educação e Saúde e Cultura, Deputada Liliane Roriz.

Concedo a palavra à Deputada Celina Leão, que é a Presidente da Comissão de Assuntos Sociais.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Excelentíssimo Sr. Presidente da Câmara, Deputado Wasny de Roure, eu o saúdo pelo brilhantismo de promover essa audiência pública. Nós sabemos, Deputado, que isso é um trabalho de V.Exa. não só de agora. Desde o começo do seu mandato, V.Exa. tem feito um acompanhamento permanente com os grupos de quadrilha.

Queria cumprimentar também o Secretário Adjunto de Turismo, Dr. Geraldo; o Sr. José Carlos Prestes, que é Chefe de Gabinete interino e Chefe da Assessoria de Captação de Recursos da Secretaria de Cultura; o Chefe da Assessoria da Secretaria de Estado de Desenvolvimento, Dr. Sírio Morais; o Sr. Bruno Anderson, que é Diretor Administrativo; e também o Secretário Adjunto Dr. Arquicelso Bites.

Deputado Wasny de Roure, eu acredito que essa luta ganha muita força com V.Exa. na Presidência. O que a gente percebe é que os movimentos juninos, as quadrilhas juninas não são somente juninas, o evento é no mês junino, mas há toda uma preparação, há todo um gasto, há todo um custo para que aquela bela festa aconteça no mês de junho. É muito importante que as nossas autoridades tenham essa visão que, para aquilo tudo acontecer, para aquela beleza acontecer, é importante, sim, o Estado estar junto, porque, se o Estado pode patrocinar um cantor, um artista famoso que vem aqui um dia para apresentar um *show*, ele pode patrocinar, sim, as nossas quadrilhas juninas, que fazem um belíssimo trabalho, inclusive, de inclusão social. (Palmas.)

Eu queria dar como exemplo, Deputado Wasny de Roure – porque dizem que as palavras voam, mas que o exemplo arrasta –, o meu amigo Tatu do Bem. Faz três anos que ele está com a pasta de emenda parlamentar debaixo do braço, batendo nas portas das secretarias, pedindo recurso. Talvez seja, Deputado Wasny de Roure, porque a emenda dele foi de uma Deputada da Oposição, ou não. Só sei que ele não consegue ter os recursos liberados, e eu acredito que, da mesma forma que o Tatu do Bem, há outras pessoas que também estão nessa situação, com o ofício debaixo do braço, batendo na porta do governo e pedindo: "Pelo amor de Deus, me vejam que eu estou aqui".

Eu acho, Deputado, que esta audiência vem muito a calhar neste momento. Com isso, V.Exa. mostra sua responsabilidade com esse grupo e que não se ausenta, também, como Presidente da Câmara, de continuar esse debate. E aí eu acho que esta audiência pública precisa, sim, garantir recursos efetivos para isso, recursos agora no orçamento.

Nós sabemos que Campina Grande tem toda uma tradição e que nós temos muitas pessoas de origem nordestina que ajudaram a construir a nossa Capital. Elas até hoje trazem as suas raízes para o Distrito Federal e, com o patrocínio do governo, ou sem patrocínio do governo, vêm promovendo belas festas juninas no Distrito Federal. Agora, quando o governo chega junto, ajuda; ele pode conseguir fazer do Distrito Federal não a capital dos *shows* milionários, mas a capital dos

brasilienses, dos nordestinos, dos mineiros, dos goianos, daqueles que querem fazer um trabalho sério não só durante o mês de junho, mas também no mês de janeiro, no mês de fevereiro, no mês de março.

E eu quero cobrar dos secretários que estão aqui. Nós sabemos que V.Exas. têm uma pasta grande, que têm muitas responsabilidades, mas eu acho que a responsabilidade social é uma das maiores. Não adianta reclamarmos de segurança pública se não investirmos na prevenção.

No dia em que fui no Tatu do Bem, eu chorei, saí de lá com o coração apertado. Ouvi a professora de balé falar assim: "Muitas vezes eu não consigo vim dar aula porque não tenho dinheiro para o transporte. Então, Deputada Celina Leão, eu peço dinheiro para o vizinho e venho dar aula, porque sei que tem alunas aqui me esperando".

Acho que o Estado nesta hora tem que se fazer presente. É isso que a gente pede aqui nesta tarde: que o Estado realmente se faça presente não só nos grandes movimentos, como na Copa do Mundo, mas em outros movimentos também, como as quadrilhas juninas. Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputada Celina Leão.

Desculpem-me os colegas inscritos, mas nós temos um procedimento regimental em que os Parlamentares acabam tendo as prerrogativas face as suas agendas. Mas nós os ouviremos, podem ficar tranquilos.

Concedo a palavra a Deputada Liliane Roriz.

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PSD. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, muito obrigada por esta oportunidade de estar aqui com V.Exa. e com estas pessoas que, de fato, fazem a festa de Brasília. Todos devem dar atenção não a essa grande festa que está aí, a Copa das Confederações, mas a essa festa verdadeira, temos que olhar para essas pessoas. Parabéns para V.Exa., Deputado Wasny de Roure.

Eu queria saudar o Secretário Adjunto de Estado de Turismo do Distrito Federal, Sr. Geraldo Lima Bentes; o Secretário Adjunto da Secretaria de Estado de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Distrito Federal, Sr. Arquicelso Bites; o Chefe de Gabinete interino e Chefe da Assessoria de Captação de Recursos da Secretaria de Cultura do Distrito Federal, Sr. José Carlos Prestes; o Chefe da Secretaria de Estado de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Distrito Federal, Sr. Sírio Morais Parrião; o Sr. Bruno Anderson, Diretor Administrativo da Liga Independente de Quadrilhas Juninas do Distrito Federal, representando o Sr. Presidente José Pereira.

Quero saudar também o Luciano da Triscou Queimou; o Claudeci da Si Bobia a Gente Pimba; o Tatu da Pau Melado; o Fábio do Tengo Lengo; o Aurélio da

Ribuliço; o Ricardo da Arroxa o Nó; o Wagner da Arroxa o Nó; e o Júnior do Arraiá Chapéu de Palha.

Esse dia é importantíssimo para mim, particularmente, porque sou uma das que acreditam que as festas juninas e as quadrilhas juninas são um processo de inclusão social. Sempre que pude, coloquei algumas emendas para o pessoal do Paranoá e Itapoã. A Secretaria de Cultura, graças a Deus, disso eu não posso reclamar, atende o pedido deles para que cheguem a tempo esses recursos para a realização da festa.

Eu tenho que parabenizar uma pessoa aqui que, de fato, faz a diferença. Se hoje vocês estão aqui, nós devemos ao Presidente Deputado Wasny de Roure. Essa motivação de vocês estarem aqui, a gente deve ao Deputado Wasny de Roure, que teve essa sensibilidade. A Câmara Legislativa do Distrito Federal teve essa sensibilidade.

Não vou aqui, Sr. Presidente, dizer que o Estado não está dando a atenção que essas pessoas merecem, mas a Câmara Legislativa está, sim, dando a atenção. A Câmara Legislativa está sendo presente em muitas quadrilhas, em vários lugares da nossa cidade. Mas o Estado está, sim, muito omisso. A gente vê – como a Deputada Celina Leão bem colocou – que muitos *shows* milionários não trazem um terço – nem digo um terço, um terço talvez seja muito – da felicidade, da satisfação, do prazer que é ver essas pessoas dançando as quadrilhas nas cidades. As pessoas necessitam de cultura, necessitam de diversão.

Eu estive recentemente no Paranoá, participei de uma festa onde não tinha nenhuma ajuda da Administração do Paranoá. Nenhuma. Foi a comunidade, foram as pessoas da comunidade que entraram, as parcerias. A gente lamenta, porque é uma festa que mobiliza tanta gente, é uma festa que mobiliza as famílias, mobiliza as crianças. Aquelas crianças que não participam e não conseguem entrar para fazer parte de uma quadrilha ficam com aquele desejo enorme, mas muitas vezes não têm uma sandália, um sapato, um chapéu, uma roupa, não têm dinheiro para pegar uma condução, não têm dinheiro, muitas vezes, para comer e ir à quadrilha.

Então, é muito mais barato para o Estado incentivar esses grupos, porque eles geram essa movimentação na cidade. Essas pessoas ficam todas envolvidas. Os jovens ficam envolvidos, e a gente percebe que esse tipo de ação é cada vez mais importante na nossa cidade, porque tira a possibilidade de esses jovens irem procurar drogas e outras coisas que acabam com as famílias.

Eu acho que o Estado está sendo muito omisso, extremamente omisso, porque ele poderia investir, poderia gastar um pouquinho do que tem, de um orçamento tão gordo de 32 bilhões para ser gasto em 2013, e não esquecer hoje de pessoas que têm a necessidade de tão pouco, para fazerem um show maravilhoso, que é um teatro.

Quero terminar dizendo o seguinte: um povo sem cultura é um povo sem história. A quadrilha de festa junina é cultura, e faz parte da cultura do nosso País.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputada Liliane Roriz, Presidente da Comissão de Educação, Saúde e Cultura.

Tenho a grata satisfação de registrar a presença do Professor Silvano, Vereador pela cidade de Valparaíso; do Biracéu, Vereador do PT do B, também de Valparaíso; do Pábio Mossoró, Vereador do PSDB em Valparaíso; do Adilson Assunção Pedra, Vereador da Câmara Municipal de Unaí; do José Goiás, Vereador também da cidade de Unaí; do Thiago Martins Rodrigues, Vereador de Unaí, Minas Gerais; do Alino Coelho, Vereador em Unaí. São todos bem-vindos. Como eu disse anteriormente, eles vieram para o evento que teremos logo mais aqui, no auditório da Casa.

Convido neste instante o Joanivaldo Pereira, presidente da quadrilha junina Arrraiá Chapéu de Palha.

SR. JOANIVALDO PEREIRA DO NASCIMENTO – Boa tarde a todos. Eu queria apenas expressar a alegria de estar aqui neste momento e neste dia tão especial para mim e, acredito, para todos os quadrilheiros aqui presentes.

Em nome da Quadrilha Arraiá Chapéu de Palha, quero agradecer ao nosso Presidente Wasny de Roure, pessoa que abraçou verdadeiramente essa briga, essa luta, e é uma pessoa que vem de longa data também. Eu o considero como um grande quadrilheiro do movimento nosso. E agradecer a todos os vereadores aqui presentes. Temos aí mais de doze grupos do Entorno que fazem parte e engrandecem esse espetáculo que tanto foi falado, e não é só o espetáculo em si que a gente promove. Tem também toda uma inclusão social, a gente trabalha com a juventude. Eu mesmo posso dizer de cadeira que tive o prazer e a alegria de tirar dois jovens da marginalidade. Um deles chegou ao ensaio uma vez com um 38 na cintura. E não tem alegria maior em você conseguir vencer isso. A cultura levou isso para ele, levou um resgate. A gente não promove só espetáculo, a gente também promove inclusão social. Esse jovem hoje é pai de família, e o filho desse jovem hoje dança quadrilha comigo. É uma coisa muito rica. A coisa se estende, os parâmetros são muito maiores do que a gente imagina.

Eu quero aqui somente, de coração, agradecer a esta Casa pela oportunidade e a todos os quadrilheiros aqui, porque eu sei como é a luta. É árdua, mesmo. Gente, o pontapé é isto aqui.

Obrigado a todos os Deputados. Que vocês não deixem isso aqui ficar no vento e no esquecimento. Os filhos dos filhos vão agradecer eternamente.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Vamos ouvir neste instante a assessora da Presidência, Ricardina Almeida, que foi uma das que construiu o texto das duas proposituras, tanto a da indicação como a do projeto de lei. Ela gostaria de fazer um registro.

SRA. RICARDINA ALMEIDA – Boa tarde, Mesa, na pessoa do Presidente Deputado Wasny de Roure. Muito boa tarde para todas as pessoas que estão presentes aqui nesta comissão geral.

Eu fiz questão de dar uma palavrinha nesta comissão geral, porque desde que eu assumi um espaço como assessora no gabinete do Deputado Wasny de Roure há uns dois anos, fui de alguma forma envolvida com a questão das quadrilhas. Eu sempre gostei de quadrilha, sempre gostei do movimento popular, sou uma pessoa muito envolvida com a cultura popular.

O Claudeci, nas conversas que nós tínhamos, foi me mostrando um outro lado da quadrilha, porque eu era uma espectadora da quadrilha. Eu assisti a quadrilhas lá em Campina Grande, me entusiasmei, dancei, mas nunca tinha pensado em todo o processo anterior que envolve o espetáculo, em todo o processo que vai redundar, que vai aparecer naquele espetáculo. Aí, foi muito interessante porque eu aprendi muito. Foi uma grande aprendizagem para mim.

Hoje, nesta comissão geral, eu que tinha feito algumas reflexões me perguntando como poderíamos efetivamente reforçar esse movimento, como poderíamos fortalecer a cultura popular que aparece nas quadrilhas juninas, algumas falas foram muito elucidativas, sobretudo a do Secretário Adjunto de Turismo, o Bentes – quando ele fala, ele faz uma alusão ao *know-how*, ao conhecimento que evidentemente a gente espera que a Secretaria de Turismo tenha de como preparar um evento para o turismo –, assim como outras falas da Secretaria de Cultura reconhecendo o valor que tem uma apresentação de quadrilha junina, o valor que tem o movimento junino em Brasília, como ele mobiliza cadeias produtivas, e muitas vezes a gente não tem ideia disso. Não é verdade? É como se fosse invisível isto aí.

Aí, eu fiquei pensando sobre a necessidade, se o governo quiser realmente assumir esse movimento como extremamente importante para Brasília, da integração das políticas públicas. Se nós não integrarmos essas políticas, Geraldo, José Carlos, não vamos conseguir andar, porque talvez este tenha sido o empecilho até agora: a falta de integração entre as políticas.

É este o depoimento que eu quero deixar aqui: que nós saíssemos desta comissão geral já com uma proposta de integração das políticas das diferentes secretarias, e deixar os meus parabéns a todos vocês que resistiram durante esse tempo todo. E dizer que podem contar com a gente! Sempre contaram com o Deputado Wasny de Roure. Podem contar também conosco lá da assessoria.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Ricardina.

Eu quero registrar para os nossos vereadores de Valparaíso que o Max é o Vice-Presidente dessa Liga Independente de Quadrilha Junina e é lá de Valparaíso.

Vou passar a palavra ao Arquicelso, que chegou um pouco atrasado, Secretário Adjunto da Secretaria da Região Metropolitana. Após a fala dele, teremos a fala do Tatu – Hamilton – permitam-me a liberdade, pois eu o conheço há muitos anos.

Então, Tatu, após a palavra do nosso Secretário, você tem a palavra também. Por gentileza, Secretário.

SR. ARQUICELSO BITES – Muito obrigado, caríssimo Deputado Wasny de Roure. É uma satisfação muito grande poder esta aqui em mais uma atividade da Câmara Legislativa presidida por V.Exa.

Queridos colegas do Governo do Distrito Federal, nossos queridos vereadores da cidade de Valparaíso, na pessoa do meu querido Prof. Silvano, nosso Vereador da cidade de Unaí, todos os quadrilheiros que aqui se fazem presentes, é uma satisfação muito grande rever muitos dos quais estão aqui que eu conheço de outros momentos, especialmente aqueles da região metropolitana. E ainda mais, da cidade de Valparaíso.

O que eu vou dizer aqui, inclusive para a nossa companheira que acabou de deixar a tribuna, é que isso ecoa, tenho certeza, em cada um dos nossos ouvintes que fazem parte do Governo do Distrito Federal. Já é de praxe ouvir várias demandas de muitos que estão aqui sobre a necessidade desse apoio. E quando a Câmara Legislativa, por iniciativa do nosso Presidente, faz em evento como este, isso soa mais forte ainda aos nossos ouvidos. Tenho certeza disso!

Sr. Presidente, eu gostaria de fazer uma sugestão a V.Exa. e às comissões aqui da Casa porque, obviamente, a Câmara Legislativa do Distrito Federal não pode legislar para os nossos municípios da região metropolitana, mas que ela já incluísse aqui no texto do projeto de lei a possibilidade de convênio do Governo do Distrito Federal com os municípios, pois assim nos deixam em condições de ajudar que o circuito possa ir também para as cidades das regiões metropolitanas e, sobretudo, para que os companheiros que já são da Liga, que participam do circuito, possam também ser atendidos. E se não puder ser com recursos do Governo do Distrito Federal, que seja pelo menos com o apoio das prefeituras municipais, pois já teríamos aí uma lei autorizativa prevendo um convênio entre o Governo do Distrito Federal e as prefeituras municipais da região metropolitana para que possamos ajudar. Porque hoje, na verdade a nossa grande dificuldade em fazer um circuito mais amplo, de poder ajudar, é muitas vezes o tempo que se gasta para fazer um convênio do Governo do Distrito Federal com qualquer um dos municípios. E aí vem um chamamento na organização do movimento social.

Eu venho agora de uma recepção de demanda do movimento social. Daqui a pouco volto ao Palácio do Buriti para uma reunião com os representantes do transporte da região semiurbana para dar resposta às grandes e legítimas manifestações que estão ocorrendo em todo o Brasil. E aqui no Distrito Federal e em nossa região metropolitana não é diferente.

A BR-040 – sentido Brasília-Luziânia – ficou fechada ontem por várias horas, um grupo pedia a melhoria no transporte. Outros lugares estarão fechados. Daqui a pouco o nosso Eixo Monumental estará repleto de gente. Serão 5 mil pessoas saindo da UnB; outras pessoas saindo de outras instituições de educação, e nós estamos atentos para ouvir isso.

Há pouco nos reunimos na Secretaria de Governo do Palácio do Buriti, Deputado Wasny de Roure, para discutir, inclusive, alguns setores das demandas que vêm dessas legítimas manifestações.

Então, a nossa equipe está empenhada nisso. Já falava aqui quem usava a tribuna um pouco antes, inclusive as nossas Deputadas, Deputada Celina Leão e Deputada Liliane Roriz, e eu chegava ao momento em que falava o Deputado Cláudio Abrantes, que conhece muito da cultura, sobretudo ali da região norte do Distrito Federal, de Planaltina, de Sobradinho, até porque S.Exa. participou muito da Via Sagra, que também, por mais que seja religiosa, é outra expressão cultural muito forte em nossa região.

Que possamos começar, com essa iniciativa louvável e oportuna do Deputado Wasny de Roure, a preparar as quadrilhas de 2014 agora. De trabalhar a tramitação com o apoio do Presidente da Casa, que é determinante, e com os presidentes das comissões que aqui falaram, como o da Frente Parlamentar da Cultura, a Presidente da Comissão de Educação, Saúde e Cultura, Deputada Liliane Roriz, para que possam fazer os projetos e as indicações tramitarem e o Governo do Distrito Federal possa encaminhar o projeto indicado. Que nós possamos, até o final de 2013, concluir essa tramitação e incluir nem que seja o mínimo para iniciar na rubrica orçamentária de 2014. Porque se a gente deixar para preparar em abril ou maio de 2014, passará da época. E isso vale também para os municípios da região metropolitana. Então, é muito oportuno. Nós estamos no início do período quadrilheiro de 2013 e é oportuno para a gente já começar a organização das festas juninas de 2014.

Quero falar aqui, uma vez mais, da nossa satisfação de poder participar. A Secretaria de Desenvolvimento da Região Metropolitana criada pelo Governador Agnelo Queiroz vem exatamente nesse aspecto para poder interagir com a comunidade da região metropolitana, com a nossa Câmara Legislativa, bem como com os demais órgãos do Governo do Distrito Federal. E nós queremos reiterar que lá possa ser, inclusive, uma das portas de entrada para esses convênios, para essas

relações das prefeituras dos municípios da região com o Governo do Distrito Federal e com a Câmara Legislativa.

Aproveito para encerrar a minha fala, Sr. Presidente, e cumprimentá-lo, de antemão, pela abertura do evento que V.Exa. fará com os vereadores no auditório desta Casa de um grande encontro dos legisladores da região metropolitana. Nesse encontro nós podemos ter a certeza de que efetivamente nós começamos a ter uma região metropolitana no Distrito Federal. Deixo os cumprimentos a V.Exa., a toda a Câmara Legislativa e aos vereadores que estarão, com certeza, em grande número participando de mais esse evento aqui dessa gestão da Câmara Legislativa. Um abraço a todos.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Secretário Arquicelso Bites.

Aproveito para dizer aos colegas que, no ano passado, fizemos uma emenda de minha autoria que foi gerenciada num convênio da Liga com a Secretaria de Cultura na ordem de 400 mil reais. Neste ano, a emenda é de 250 mil reais; entretanto, a Secretaria deverá fazer aportes de recursos da própria Secretaria. O montante não está plenamente definido, mas deve ser em torno de 600 mil reais. Portanto, isso representa de 800 mil a 850 mil reais. É um avanço significativo do ponto de vista orçamentário. E é verdade também que não completa, por si só, toda a demanda, toda a expectativa pela magnitude hoje desse movimento em Brasília.

Mas eu sou daqueles que gosta e acredita em passos pequenos e firmes. E aí chegaremos a um trabalho mais expressivo, mais consequente e mais robusto na nossa cidade.

Concedo a palavra ao amigo Hamilton Tatu, bastante conhecido na militância das quadrilhas juninas.

O SR. HAMILTON TEIXEIRA (TATU) – Boa tarde, Deputado Wasny de Roure, Mesa e todos que como eu fazem o são-joão e a dança de quadrilha junina. Estou um pouco rouco, mas eu quero dizer, rapidamente, porque eu não posso estourar o tempo, já que o Claudeci já estourou, e aí eu perco dois pontos. Até aqui o Claudeci estourou, mas eu quero que ele estoure é no sábado ou domingo. Não é, Vaguinho? Não é, Aurélio?

Eu, como um dos fundadores da Liga, como está aqui o Márcio, o Júnior, o Vaguinho, o Aurélio Barbudo, que está preparando alguma coisa, o Ronaldo. Pessoal, eu confesso que na segunda-feira eu fiquei um pouco chateado com a Liga, porque na segunda-feira, conversando com o Claudeci, ele falou: "Tatu, eu acho que não vai ter o circuito". Aí eu pensei assim para mim, não quero aqui bater em ninguém, defender, fazer nada, é apenas eu, o Hamilton Tatu, que sou marcador da Quadrilha Pau Melado. Às vezes, o povo diz que eu falo demais, mas quando eu falo é para defender o que eu faço há 23 anos, porque enquanto eu estou aqui falando eu tinha

que estar marcando a minha quadrilha na QI 5 do Lago Sul, porque esse pessoal que aqui está dança de manhã, à tarde e à noite.

Respondendo o nosso amigo Geraldo Bentes, do Turismo, que em Caruaru é bom, em Campina Grande é bom, e que tem que ser feito esse intercâmbio para a gente ir lá, mas lembro que há 12, 13, 14 anos os nossos grupos já saem daqui e vão dançar lá fora. Só que o ruim de tudo isso é que, nos últimos dez concursos nacionais que existiram, Brasília tem cinco, seis.

Então, aqui hoje está, de fato, essa mistura louca dos estados para dançar lá fora e ganhar lá fora, não querendo falar em quem está lá fora, só que lá tem quantidade, mas a qualidade que Brasília tem hoje é muito grande.

Quando o Claudeci falou para mim que parecia que não ia ter o circuito, eu pensei comigo mesmo: "Meu Deus, parece que estão gastando 5 milhões aqui na Esplanada e não podem ter 300 mil reais para a gente fazer três meses de São João? Não podem ter 300 mil reais para a gente bancar dez etapas, doze etapas, para a gente só ir dançar?" Às vezes aqui é minoria, é pouca coisa. A gente só ganhou um cachê aqui o ano passado porque o senhor, Deputado Wasny, que vem desde 2000 — eu trabalhava aqui nesta Casa no gabinete da Lúcia Carvalho e sabia da luta do senhor —, conhece grupo a grupo, sabe nome a nome de cada presidente aqui, porque já viveu e vive isso até hoje. O senhor sabe da correria nossa.

Quando veio essa falha, essa briga aí, falei: "Pô, Claudeci, será que não?" Aí, quando houve uma reunião da Liga, falou: "Não, agora vai ter. A Cultura abraçou, as administrações abraçaram". Mas o abraçar vem num bom momento? Vem. Hoje é dia 20. O nosso são-joão sempre começou no início de maio. Com esse vem não vem, vem não vem, foi que se começou agora, mas o bom de tudo é que, a partir de agora, a coisa vai dar certo. Quero também dizer ao Claudeci, que o senhor conhece bem, que eu o via aberto com o instituto dele, o IACC, e aí eu falava assim: "Meu Deus, um dia eu vou ter um instituto como o do Claudeci". Depois abriu o Gilberto, com o Eita-Lasqueira, falei: "Um dia vou ter um". E hoje eu tenho o meu. Atendo quase duas mil crianças hoje em Samambaia.

Eu queria que quem está em seu gabinete agora fosse visitar Samambaia. Vá ver o trabalho sociocultural que é feito por um grupo de quadrilha, como é feito pelo Tio Pedro, lá no Valparaíso. Os ensaios – eu fui ver – são feitos de noite, em um cubiculozinho, em um quintalzinho. Os amigos lá de Planaltina de Goiás fazem o arrasta-pé com um pontozinho de luz. Então, às vezes é muito bom.

Eu sei que, nesta Casa, a defesa que o senhor vem fazendo desde 2000 vai seguir, vai ser boa.

Eu quero dizer que amo o que eu faço; eu amo o movimento junino. Valeu! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) — Obrigado, Tatu, pelo seu depoimento.

Convido, nesta oportunidade, o Ricardo Gonçalves, diretor artístico da quadrilha Arroxa o Nó. Teremos mais uma intervenção. Há seis inscritos, e ele é o quinto. Depois, será o Robson.

SR. RICARDO GONÇALVES – Boa tarde, galera. Sou Ricardo, diretor artístico hoje da quadrilha Arroxa o Nó. Nessa minha itinerância, este ano eu venho com uma temática mambembe, falando dos artistas mambembes, esses artistas que viajam de cidade em cidade. É mais ou menos o que estou fazendo. Já é a minha quarta quadrilha e espero que dê certo. Mesmo na Arroxa o Nó, eu continuo como Vice-Presidente do Instituto Amigos do Bem, que é da quadrilha Pau Melado. Crivo aqui as palavras da Celina Leão com relação a nossas idas e vindas com o pires na mão atrás das verbas para que o instituto continue.

Eu tive uma discussão com a direção da Liga na segunda-feira com relação ao número de pessoas a participar deste encontro aqui. Cinco ou dez pessoas? A questão é que o Movimento Junino já está tão cansado dessas participações, já lutou tanto na Câmara antiga, no Senado, na Esplanada, na Rodoviária, que chega uma hora que cansa, e eu reputo muito esse esvaziamento, o pequeno número de quadrilheiros a isso e também à falta de conhecimento da importância do objeto deste encontro.

Mesmo assim, tenho certeza de que este encontro será talvez – talvez não, quero que seja – o fim dessa questão de a gente andar de pires na mão, da Liga entrar de pires na mão, de gabinete em gabinete, para que o circuito aconteça. Que seja também o fim da despolitização também da Liga de Quadrilha Junina da despolitização, também, da Liga de Quadrilha Junina, porque, hoje, queiram ou não queiram, desde que se iniciou a Liga, há uma certa politização, sim. De onde vem o dinheiro é de vem o apoio. Então, nas decisões tomadas pela Liga, às vezes, há certa politização.

Eu espero, com certeza, que, a partir do ano que vem, tenhamos essa lei aprovada e que sejamos vistos como o movimento carnavalesco aqui de Brasília, porque somos tão grandes e tão belos como eles, haja vista que enchemos alas e mais alas para eles nos carnavais. Eles sempre vêm nos procurar porque sabem da nossa força.

Para terminar minha fala, eu vou dizer um versinho que estou fazendo justamente para dizer sobre essa questão da arte mambembe que é mais ou menos isso aqui: "Não temos um vintém furado, mas trabalhamos com o que tem; improvisamos de cabo a rabo; essa é a arte que nos convém; ainda nos convém... ainda não, sempre nos convirá".

Obrigado, galera. Estamos aí.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Ricardo.

Eu apenas me permito, Ricardo, registrar do ponto de vista político. Eu milito na vida pública em Brasília já há muitos anos. Sempre tive o cuidado de manter uma relação de independência dos movimentos.

Lembro-me bem, de que no último processo eleitoral, o Tatu era candidato, nos cruzávamos e, em momento nenhum, nós nos constrangíamos. Ele mesmo é testemunha de que nunca instrumentalizei.

Eu fui deputado federal e nós conseguimos, na época, regularizar doze rádios comunitárias. Eu não sou sequer faxineiro, secretário, suplente de qualquer uma dessas rádios. Não tenho programa em nenhuma delas, mas de doze rádios comunitárias, na época, como deputado federal, eu consegui encaminhar as respectivas regularizações.

Então, essa coisa da política depende muito de como e com quem nos interagimos. Para deixar bem claro aos colegas que estão nesse processo, para que, ao virem aqui, não achem que estão sendo usados. Nós estamos aqui para conquistar uma política pública permanente de direito conquistado por aqueles que estão aqui e muitos que não estão aqui. É verdade, o Legislativo e o Executivo estão muito desgastados. Essa crise que estamos vivendo é um reflexo disso. Os meios de comunicação também estão. Eles dão uma de heróis, mas tiveram os carros queimados, jornalistas constrangidos. Então, temos que fazer as coisas corretamente como a melhor forma de testemunhar, daquilo que é necessário, que é possível.

De fato, aquilo que o Tatu falou é verdade. O Claudeci chegou a ligar, ligou para o meu pessoal e disse: "Olha, Wasny, parece que a Secretaria da Cultura vai recuar etc..." Depois, ele ligou: "Não, o pessoal se dispôs, de fato, a dar prosseguimento a esse processo".

Então, é um processo de conquista. Mas, de fato, hoje existe a conquista pela primeira vez, diga-se de passagem. Pela primeira vez. Os recursos foram disponibilizados pelo Poder Público de maneira transparente, foi prestado conta. Eu acho que isso diferencia em relação às emendas, que, às vezes, servem de escândalos. Pelo menos, os que trabalham comigo sabem que sou extremamente chato e exigente, porque não lido com dinheiro que pertence a mim, mas pertence ao Poder Público e deve ser bem usado.

De qualquer forma, obrigado pela intervenção, Ricardo. Eu acho que é nessa análise que a gente vai aprimorando.

Eu convido o nosso último inscrito, Sr. Robson Vilela, coordenador da quadrilha Sanfona Lascada.

SR. ROBSON VILELA – Boa tarde à Mesa, boa tarde aos quadrilheiros aqui presentes.

Eu quero aqui falar como filho de quadrilheiro. Tenho 29 anos. E trabalho 15 anos nessa vida de quadrilheiro.

Quero agradecer a essas pessoas que estão aqui presentes, ao Claudeci, ao Hamilton Tatu, ao pessoal do Arraial Chapéu de Palha, por terem me mostrado, por eu ser o homem que hoje eu sou. Se hoje eu sou homem, eu devo a esse movimento, a essas pessoas que estão aqui presentes, que me fizeram o homem que eu sou. Se hoje eu faço quadrilha junina na Ceilândia Sul resgatando a quadrilha Sanfona Lascada, é por eles que eu faço esse movimento.

Hoje, a minha quadrilha tem uma importância muito grande na minha vida. Eu uso um veículo, uma Santana Quantum, para levar meus jovens para ensaiar aos sábados e domingos na Ceilândia Sul. Esse veículo, semana passada, foi roubado. Ao ser roubado, aquele grupo que está ali me deu todo o conforto possível para fazer a quadrilha que faço hoje, e esse pessoal que está aqui no movimento também me deu.

Eu ainda estou no meu horário de expediente, mas hoje vim aqui. Estou emocionado demais por estar aqui agora, por saber da importância disso aqui para mim, por saber da importância do movimento junino para mim e por saber da importância do movimento junino para os meus filhos que estão crescendo hoje.

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Agradeço, Robson, por sua manifestação.

Não há mais inscritos. Então, vamos encaminhar para o encerramento da nossa reunião.

Antes de convidá-los para uma apresentação no *hall* de entrada com o trio de forró Triscou Queimou no *foyer* do plenário, eu indago aos membros da Mesa se alguém ainda gostaria de trazer algum registro, alguma resposta ou de complementar alguma informação. (Pausa.)

Passamos a palavra ao Sr. José Carlos Prestes, pela Secretaria de Cultura.

SR. JOSÉ CARLOS PRESTES – Eu queria dizer a vocês que eu sou um militante da cultura antes de ser servidor público de carreira do Governo do Distrito Federal e atualmente ocupante de um cargo na Secretaria de Cultura. Sou militante da cultura e entendo a dificuldade que é ser de um movimento de cultura popular. Sei como essa relação com os governos tem sido difícil.

Em nome da Secretaria de Cultura, eu gostaria de dizer que, pela primeira vez, a gente consegue manter um diálogo constante com o movimento junino. Começamos esse diálogo em setembro de 2012, lá no Teatro Nacional, para planejarmos um 2013 e um 2014 melhores.

Nós temos um orçamento na Secretaria de Cultura muito limitado, Deputado Wasny de Roure e amigos do Governo, e a maior parte desse orçamento tem sido de emendas parlamentares. Nós temos vários mecanismos no governo. Apesar da existência do FAC, um instrumento de fomento importante que temos e o maior fundo de apoio à arte e cultura do País hoje, com 55 milhões de reais, o nosso orçamento na Secretaria é muito limitado para utilizar discricionariamente, para apoiar efetivamente esse ou aquele grupo de cultura popular.

Juntos com o Deputado Wasny de Roure, que é um defensor não só das quadrilhas juninas, mas defensor dos grupos de cultura popular, nós temos trabalhado junto com a Câmara e, a partir dessa relação, com a Presidência da Câmara, na obtenção de recursos para fortalecer o movimento. O que eu quero dizer é que, além deste passo aqui na Câmara, nós temos construído com o Governo uma proposta para aportamos minimamente ao Orçamento de 2014 recursos para que tenhamos o circuito junino de quadrilhas.

Fico feliz por discutirmos isso aqui na Câmara Legislativa. É importante que vocês ocupem este espaço sempre para debater esses assuntos e que tenham na Secretaria de Cultura também um espaço para debater esses assuntos. O Luciano tem ido lá sempre. Vejo sempre o Tatu lá no Doriva. O Claudeci é uma pessoa de casa. Então, o movimento de quadrilhas juninas tem sido recebido na Secretaria de Cultura e, aí sim, pelo Governo do Distrito Federal, sempre de uma maneira propositiva. Espero que a gente consiga, em 2014, fazer o que não foi feito ainda no sentido de ter a garantia desses recursos, para que vocês possam, com mais tranquilidade, fazer o circuito junino de quadrilhas e que a gente possa aplaudir cada vez mais essa ação popular e importante para a nossa cidade.

Deputado, eu queria agradecer a oportunidade de trazer a Secretaria de Cultura aqui. A gente sabe que V.Exa. é um apoiador nosso. Muito obrigado pela oportunidade. A gente se coloca mais uma vez à disposição de vocês do movimento junino e da Câmara Legislativa para a gente construir, a partir dessas propostas, um caminho que seja tranquilo, para que, ano que vem, a gente tenha mais facilidades com o movimento junino.

Muito obrigado e um bom circuito junino para vocês. Até amanhã, lá no Lago Norte, porque a gente vai estar junto lá. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Prestes.

Antes de passar a palavra para o nosso último membro da Mesa a se pronunciar, que é o Secretário-Adjunto, tendo em vista que os dois outros colegas abriram mão de suas falas, ouviremos a palavra do Deputado Aylton Gomes.

Antes, eu gostaria apenas de registrar que foi muito importante a presença dos que passaram por aqui: o Deputado Agaciel Maia, a Deputada Celina Leão, o Deputado Cláudio Abrantes e a Deputada Liliane Roriz. Já havia estado na abertura dos trabalhos o Deputado Chico Vigilante e a Deputada Arlete Sampaio. A presença

do Deputado Aylton Gomes demonstra, de fato, que os parlamentares estão bastante atentos aos movimentos das quadrilhas juninas.

O Deputado Prof. Israel Batista – perdoe a minha falta – esteve aqui comigo, passou muito rapidamente, mas fez questão de registrar sua presença.

Concedo a palavra ao Deputado Aylton Gomes.

DEPUTADO AYLTON GOMES (PR. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos e a todas. Antes de mais nada, quero agradecer a Deus pela oportunidade. Acho que é um tema de grandeza. Quero agradecer a presença de todos. Vemos aqui a galeria, o plenário, a participação. Isso tinha que vir de uma pessoa nobre igual a V. Exa., Deputado Wasny de Roure, que tem a sensibilidade de estar atento aos assuntos da comunidade no dia a dia e de trazer a pauta para dentro da Casa do povo, para dentro da Casa que realmente é o foro privilegiado para discussões dessa magnitude.

Então, eu não poderia deixar de vir aqui, não poderia deixar de passar aqui para parabenizar V.Exa. e dizer que sou um soldado de V. Exa. nesta luta, que é uma luta justa. Então, parabéns, Deputado Wasny de Roure, pela iniciativa.

Quero agradecer também pela presença ao Sr. Secretário Adjunto de Estado de Turismo do Distrito Federal, Geraldo Lima Bentes; ao meu amigo Arquicelso, Secretário Adjunto; ao Sr. Chefe de Gabinete Interino e Chefe da Assessoria de Captação de Recursos da Secretaria de Cultura do Distrito Federal, José Carlos Prestes, que tive a honra de ouvir; ao Sr. Chefe da Assessoria da Secretaria de Estado de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Distrito Federal, Sírio Morais Parrião; e ao Sr. Bruno Anderson, Diretor Administrativo da Liga Independente de Quadrilhas Juninas do Distrito Federal, representando aqui o Sr. Presidente José Pereira.

Quando falarem de cultura popular, de ações de cultura, podem contar com esse bombeiro aqui que vos fala. Eu, durante dez anos, pude ter a graça de participar de uma quadrilha lá em Planaltina. Fazíamos uma festa na comunidade. Todo ano, tinha essa quadrilha, e participávamos dela. Eu tinha um carinho, afeto por ela. Tenho muitas fotos que me reportam a essa época, que era uma época de grandeza. Domingo agora, eu estava na festa do Padre Rambo, na Nossa Senhora do Nazaré, ali no Lago Sul, e, na sexta-feira e no domingo, teve apresentação de duas grandes quadrilhas, de duas quadrilhas que merecem carinho. Salvo engano, uma era a Eita-Lasqueira, que realmente é conhecida de todos, e a outra falava de Lampião e estava no sábado lá. Não me lembro o nome dela, mas ela falava muito de Lampião. Fiquei apaixonado pela apresentação da quadrilha, pela apresentação cultural. Você vê o carinho que a pessoa coloca, a expressão quando ela vai para a quadrilha. Salvo engano, é de São Sebastião essa quadrilha. Eu não vou arriscar falar outro nome aqui. Eu vou falar da qualidade da apresentação dessa quadrilha, que

movimentou a festa junina, que fez as pessoas darem uma roda em volta e mostra o tanto que essa cultura ainda é latente.

Quando essa discussão vem para dentro da Casa, para se falar em viabilidade financeira, em apoio, e o Deputado Wasny de Roure traz essa discussão – quantos Deputados passaram aqui! –, eu vou falar, gente... o Deputado Wasny de Roure é o Presidente desta Casa, eu sou o Terceiro Secretário, a gente participa da Mesa Diretora. Não é todo tema que se traz para cá, em uma data como a de hoje, que é falado por tanta gente, não é, Deputado Wasny de Roure? Realmente V.Exa. mexeu em um tema que merece carinho. E eu, como bombeiro, não poderia deixar de falar aqui que me somo a essa luta e gostaria de ver o que se pode fazer. Os problemas vêm diariamente a esta Casa. Estamos em uma sociedade que é muito latente, com problemas diversos. Se não houver uma pessoa para puxar o tema, para trazer...

Mais uma Deputada chegando, uma grande Deputada desta Casa, por quem tenho um carinho especial, que é a Deputada Luzia de Paula. Percebemos a importância da cultura popular.

Levei uma paulada da imprensa, nesses dias – não é, Deputado Wasny de Roure? –, por ser um dos Deputados que mais apresentou emendas para festas, shows, eventos religiosos, enfim, para a cultura, e digo para vocês que não tenho medo de apanhar. Vou continuar apresentando emendas. Até porque participo do Orçamento desta Casa, que é de mais de trinta bilhões. A gente manda dinheiro para a educação, saúde, segurança, para todos os lados e, essas emendas dos Parlamentares, como Brasília não tem vereador, cabe ao Deputado capitaneá-las no seu dia a dia, nessa esfera mais simplificada, para haver ações como essa.

Então, se for uma ação da Casa e precisarmos nos somar para termos mais verbas, e se isso for por meio de emendas parlamentares – a gente sabe que o peso em cima da cultura é muito grande em relação a isso –, eu me coloco à disposição para ser mais um soldado nessa luta. Já passei por esse processo e sei o quanto ele é importante. É bom que isso seja provocado aqui, porque são muitos assuntos no dia a dia. São só 24 Parlamentares, mas os assuntos são diversos. Se não houver, da parte de vocês, uma provocação, se vocês não vierem aqui, temas importantes podem passar despercebidos e isso pode dar a ideia de que não estamos nem aí. São muitas as demandas do dia a dia. Então, quando vocês vêm aqui e fazem essa provocação, quando um Deputado levanta uma bandeira, outros, com certeza, batem continência e se tornam soldados dessa luta.

Vim aqui, como bombeiro, dizer que sou um soldado nessa luta de vocês. Se estiver à minha altura, adianto que não terei dificuldade em apresentar alguma emenda parlamentar para me somar aos outros companheiros que passaram aqui para valorizar essa cultura que vocês mantêm viva. É uma cultura que se deve manter viva. Só quem é vocacionado, apaixonado, mantém a quadrilha funcionando

no dia a dia. Tem que se ter paixão, vocação, senão você desiste. Não desistam! Muitas pessoas têm paixão em ver vocês nas apresentações. Muita gente para e faz roda para ver essa cultura, que, muitas vezes, nesse mundo corrido de hoje, da tecnologia, estamos deixando se perder.

Tenho um filho de 13 anos, um de 10 e uma princesa de 5 anos. Eu me sento com eles e, com os álbuns de foto, tento mostrar que é uma cultura que se deve manter viva. Ela só vai se manter viva com a coragem, a disposição, a vocação de vocês.

Cabe aqui encontrarmos os instrumentos legais e levantarmos uma bandeira juntos. Mas que isso não fique no campo do discurso apenas, mas no campo da solução dos problemas. Que possamos realmente nos posicionar nesta tribuna e alcançar aquilo que vocês vieram buscar. Vocês vieram à Casa certa, que é a do povo.

Que Deus abençoe a cada um! Contem com este bombeiro! Deputado Wasny de Roure, sou seu soldado nessa luta.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputado Aylton Gomes.

Convido a Deputada Luzia de Paula, que quer registrar uma rápida saudação. Ouvi-la sempre é motivo de enorme prazer para todos nós. A Deputada Luzia de Paula – não me canso de dizer – é uma Deputada, mas, atrás dela, há um trabalho absolutamente gigantesco. Ela tem aproximadamente setecentas crianças acolhidas na creche. Eu me associei a ela, na solução do problema sobre o atraso do pagamento, e acho que ajudei um pouquinho, dentro das minhas possibilidades. Parece que, felizmente, foi assinado o decreto e publicado. Espero que nossas unidades recebam esse duro e suado recurso.

Concedo a palavra à Deputada Luzia de Paula.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PEN. Sem revisão da oradora.) – Minhas saudações a todos e a todas. Quero cumprimentar aqui o meu Presidente, Deputado Wasny de Roure, e o restante da Mesa, na pessoa do meu querido amigo Geraldo Bentes, uma amizade já de longo tempo. Trata-se de uma das pessoas em quem sempre me espelhei muito. Costumo, em alguns momentos em que o encontro, dizer-lhe uma frase do livro *O Pequeno Príncipe*: "Tu és responsável por aquilo que cativas." Muitas vezes, você tem se esquecido de que essa caminhada se iniciou por sua motivação, Geraldo.

Serei muito breve. Quero aqui parabenizar o Deputado Wasny de Roure por esta reunião, por esta Comissão Geral e pelo compromisso que S.Exa. tem tido com a cultura do Distrito Federal e com as lutas sociais. Como S.Exa. já expressou, passávamos por um momento complicado – uma questão que parece até cultural –, que era o atraso no pagamento das instituições conveniadas com o Distrito Federal.

Cito isso apenas para dizer que o sofrimento não é só do segmento de vocês, mas de vários outros. O Deputado Wasny de Roure tem sempre estado ao lado daqueles que mais precisam. Hoje, tivemos a felicidade de estar no Palácio do Buriti quando o Governador enviou para cá um projeto que é de suma importância, cuja mensagem daqui a pouco terei a honra de ler. Trata-se de um projeto que irá contribuir muito com os segmentos sociais e com o fim da pobreza no Distrito Federal. Parabenizo todos vocês pela luta, pela coragem, pela determinação, porque ser quadrilheiro é ser corajoso, é ser lutador, é ser esperançoso. Tive oportunidade de ouvir a última fala – não ouvi direito a quadrilha, mas sei qual é, pois reconheci, pela voz, que era da Ceilândia Sul – sobre a luta e a importância do segmento de quadrilhas no Distrito Federal, como também da formação das pessoas que seguem essa cultura e que acreditam nela. O Distrito Federal precisa de vocês e tem uma dívida muito grande com vocês. Eu gostaria de dizer, mais uma vez, para contarem comigo. Eu estou aí para abraçar essa causa e a tenho abraçado na medida em que posso. Vocês sabem do que eu estou falando, mas eu gostaria de abraçá-la muito mais. Deixo o meu grande abraço. Parabéns! Aqui vejo um rostinho que me conhece e sabe do que eu estou falando. Que Deus os abençoe!

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputada Luzia de Paula. Aproveito para convidá-la a secretariar os trabalhos da Mesa e a sentar-se conosco. Antes de passar para a leitura da mensagem, peço ao Bruno que faça o convite que ele gostaria de fazer a todos os Parlamentares.

Concedo a palavra ao Bruno Anderson.

SR. BRUNO ANDERSON – Primeiro, agradeço esta oportunidade em nome da Liga. Agradeço a cada quadrilha aqui representada e, em nome da Liga das Quadrilhas Juninas do Distrito Federal e Entorno, convido todos os Parlamentares que estão nos ouvindo para estarem, amanhã, na abertura do 13º Circuito de Quadrilhas Juninas do Distrito Federal, que ocorrerá no Lago Norte, no estacionamento do *Deck Shopping*, a partir das 20h. Será uma grande festa, em que todas as quadrilhas estarão representadas para fazerem a cerimônia de abertura. Então, em nome da Liga, convido todos os Parlamentares a estarem presentes. Agradeço a todos que estiveram aqui, dando a sua palavra de apoio, de incentivo e, principalmente, ao Presidente Wasny de Roure, por essa oportunidade, esse brilhantismo, por saber que, a partir de agora, a gente consegue construir algo sólido. Sempre foi uma meta dessa gestão da diretoria da liga não só pensar no hoje, mas pensar no futuro e deixar um legado para nossos filhos, nossos netos, porque a ideia é que o movimento junino continue.

Obrigado. Deus abençoe a todos.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Bruno.

Antes de encerrar, faremos a leitura de um projeto de lei para que seja protocolado nesta Casa, tendo em vista ser esta uma comissão geral em funcionamento em sessão ordinária desta Casa.

Convido a Deputada Luzia de Paula para secretariar os trabalhos da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pela Sra. Secretária.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – O Expediente lido vai à publicação.

Aproveito para agradecer a disposição do Deputado Aylton Gomes para estar conosco na Mesa para encaminhar o encerramento desta Comissão Geral.

Quero dizer aos colegas que integram o circuito das quadrilhas juninas que amanhã será lançada, como foi dito pelo Bruno, a 13ª temporada. Hoje são 48 grupos inscritos na Liga Independente das Quadrilhas do Distrito Federal e Região da Ride. Nós temos um total de 64. Portanto, essa apresentação alcança um grupo maior. Normalmente, nesses eventos, concorrem em torno de um milhão e trezentas mil pessoas. São festejos que duram em torno de 25 a 30 dias. Os recursos usados para sua realização correspondem a menos de um terço daquilo do que é gasto durante as atividades carnavalescas. Portanto, é um projeto que tem essencialmente um caráter pedagógico, educativo e de valorização das atividades culturais.

Quero encerrar esta palavra me colocando não apenas como Presidente desta Casa, mas como Parlamentar. Posso dizer em nome dos 23 outros colegas que vocês podem contar com nosso apoio para que possamos alcançar este ano a conquista da efetiva institucionalização deste projeto, para que vocês não necessariamente precisem ir às ruas para que esta política torne-se uma realidade no âmbito do Distrito Federal.

Meu abraço, meus cumprimentos a todos vocês por estarem conosco nesta tarde. Quero convidar todos os presentes para assistirem à apresentação do trio Forró Triscou Queimou no *foyer* do plenário. Lembramos ainda que, a partir das 19h, no auditório desta Casa, daremos início ao I Encontro dos Legisladores da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – Ride.

Declaro encerrada a comissão geral, bem como a sessão ordinária.

(Levanta-se a sessão às 17h34min.)

DIÁRIO DA CÂMARA LEGISLATIVA
Órgão Oficial do Poder Legislativo do Distrito Federal

Coordenadoria de Editoração e Produção Gráfica

Coordenador: Randal Martins Junqueira
Diagramação e Arte Final: Seção de Editoração – **Impressão**: Seção de Produção Gráfica
Praça Municipal – Quadra 2 – Lote 5 – CEP: 70 094-902 – Brasília – DF – www.cl.df.gov.br